

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Epidemiológico Das Vítimas De Abuso Sexual Infantil

Autores: TATIANA DE MATTIA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC), MARIA LAURA COMIN SANGALETTI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC), MONIQUE SAVIATO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC)

Resumo: O abuso sexual infantil é um importante problema de saúde pública, sendo considerado uma grave ameaça ao bem-estar físico e psicológico das vítimas, as quais, são impedidas de divulgar esse tipo de crime devido fatores como medo, vergonha e limitações linguísticas ou verbais. Avaliar o perfil epidemiológico das vítimas de abuso sexual infantil em uma cidade do sul de Santa Catarina. Neste estudo foram analisados indivíduos entre 1 a 12 anos, do sexo feminino e masculino, vítimas de abuso sexual infantil. Os dados estimados foram do período de 2019 a 2022 e foram coletados em um serviço de assistência às crianças, adolescentes, adultos e idosos vítimas de qualquer tipo de violência, sendo composto por uma equipe multidisciplinar em uma cidade do sul de Santa Catarina. Foram coletados de fichas de notificação individual, as seguintes informações: Idade (em anos completos), Sexo (feminino ou masculino), Grau de aproximação com o abusador (pai, mãe, padrasto, madrasta, namorado, irmão, amigos e conhecidos, pessoa com relação institucional, desconhecidos, outros vínculos), Cor (branco(a), preto(a), pardo(a), amarelo(a)), Local de ocorrência (Residência, via pública, escola, outros). Foram incluídas 125 vítimas entre os anos de 2019 e 2022, sendo que em 2019, 39,4% apresentavam idade entre 5 e 8 anos. Em 2020 foi observado um percentual de 43,7% de vítimas entre 9 e 12 anos, esse cenário foi observado também em 2021 com 45,1% das vítimas apresentando a mesma faixa etária. Entretanto em 2022 houve uma mudança, sendo observado que 37,9% das vítimas apresentavam até 4 anos de idade. Sobre o sexo das vítimas analisadas há uma prevalência do sexo feminino entre os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 (72,7%, 93,8%, 93,5%, 89,7%, respectivamente). Em relação à cor da pele, observa-se que a maioria dos indivíduos eram de cor branca, descritas respectivamente nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 (72,7%, 81,3%, 87,1%, 82,8%). Quanto ao local de ocorrência, foram citadas localidades diferentes, mas a residência representa a maioria em 2019 com 93,3%, em 2020 com 78,1%, em 2021 com 89,7%, e em 2022 com 85,2%. O grau de aproximação das vítimas com o abusador no ano de 2019 evidenciou que o pai da vítima foi o autor do crime com maioria de 27,3%, e 27,3% também de outros vínculos. Já em 2020 e 2021, foi maior em outros vínculos com 28,1% e 38,7%, respectivamente. Em 2022, o pai volta a ser o maior agressor com 27,6%. O conhecimento do padrão epidemiológico das vítimas de abuso sexual infantil se torna importante numa perspectiva de prevenção, sendo este foco de saúde coletiva. Por isso, é necessário o reconhecimento de que o abuso sexual infantil é uma realidade na vida de crianças vulneráveis.